

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

**ADRIELI CAVALLIN
BÁRBARA RODRIGUES TEODÓSIO
CAMILA SAMPAIO
MANOELLA VITÓRIA DEMATHE
MARIA EDUARDA BODANESE BALDO
SIEGRID JUNG BARTEL**

**O QUE LEVA O POSSÍVEL DESINTERESSE DOS DISCENTES DO IFSC
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO PELOS ESTUDOS E A INFREQUÊNCIA
ESCOLAR**

ADRIELI CAVALLIN
BÁRBARA RODRIGUES TEODÓSIO
CAMILA SAMPAIO
MANOELLA VITÓRIA DEMATHE
MARIA EDUARDA BODANESE BALDO
SIEGRID JUNG BARTEL

**O QUE LEVA O POSSÍVEL DESINTERESSE DOS DISCENTES DO IFSC
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO PELOS ESTUDOS E A INFREQUÊNCIA
ESCOLAR**

Trabalho de Qualificação do Projeto de Iniciação Científica do Programa Conectando Saberes apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário Integrado ao Ensino Médio.

Orientadora: Camilla Martins

Coordenador: Josué Jorge Cruz

Jaraguá do Sul
2023/1

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA.....	3
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
7.1 EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	5
7.1.1 Paulo Freire.....	6
7.2 ENSINO MÉDIO.....	7
7.3 EVASÃO ESCOLAR.....	8
8 METODOLOGIA.....	9
9 CRONOGRAMA.....	9
9.1 2023\02.....	9
9.2 2024\01.....	10
REFERÊNCIA.....	11

1 TEMA

Os motivos para a infrequência e falta de interesse dos discentes nos estudos.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Os motivos para a infrequência e falta de interesse nos estudos pelos discentes do Instituto Federal de Santa Catarina do Câmpus de Jaraguá do Sul - Centro nos cursos de ensino médio técnico integrado em modelagem do vestuário e química nos semestres de 2023.2 e 2024.1 e possíveis soluções.

3 PROBLEMA

A educação é de grande importância para a vida do ser humano, vindo a contribuir com o desenvolvimento do país e sendo um direito conforme consta na Constituição: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL, 1988)

Mesmo o educando tendo direito ao seu ingresso no sistema escolar, a crescente evasão, identificada a tempo no país, acende um sinal de alerta. Ceratti, menciona que "o problema de evasão escolar preocupa a escola e seus representantes, ao perceber alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem". Professores incentivam os alunos, pensam em metodologias diversificadas para que compreendam o conteúdo e o transformem em conhecimento. Neste sentido "[...] a prática pedagógica assume um papel crucial na vida dos indivíduos". (MORALES; ALVES, 2016, p. 5)

Em pesquisa divulgada no site do IBGE notícias "o percentual de jovens que parou de estudar a partir dos 15 anos é quase o dobro do das faixas etárias anteriores. Até os 13 anos, cerca de 8,5% abandonam os estudos. Aos 14 anos, a taxa é de 8,1%, mas, aos 15 anos, sobe para 14,1% e, aos 16, para 17,7%, chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais". (IBGE Notícias, 2020)

Perante o exposto, elaborou-se o problema de pesquisa: **“O que leva o possível crescente número de discentes não presentes em sala de aula, desinteressados em estudar ou até mesmo que abandonam o Instituto Federal de Santa Catarina do Câmpus Jaraguá do Sul - Centro no ano de 2023.2? ”**

4 HIPÓTESES

- A vulnerabilidade social que em muitas vezes, de maneira subjetiva induz o indivíduo a trabalhar, assim tendo que dividir sua atenção entre trabalho e questões acadêmicas. Como Brenner e Carrano comentam “Aqueles que trabalham e estudam têm mais dificuldade de permanecer na escola.” (2023, p.8)
- Questões familiares e o bullying sofrido por alguns alunos, onde “no caso dos jovens, é comum que o rendimento na escola sofra alterações, assim como o relacionamento com a família e os amigos.” (FLEITLICH-BILYK; CUNHA; ESTANISLAU; ROSÁRIO, 2014, p.28).
- A má relação entre discentes e os pedagogos, a dificuldade de lidar com as regras do ambiente escolar, os métodos de ensino que muitas vezes se mantêm tradicionais ao invés de se adequarem a atualidade e a falta de atividades extracurriculares, também podem ser motivos que levam a possível falta de interesse do estudante.
- Transtornos mentais podem ter grande influência no desempenho escolar, já que o discente pode acabar tendo menos vontade de estudar.
- Tal como o uso de narcóticos, as más companhias e até mesmo

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar os motivos para a falta de interesse nos estudos e infrequência escolar.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sugerir melhorias a partir dos dados recolhidos.
- Analisar se a renda familiar e o local apropriado para estudar influenciam na vida acadêmica.
- Procurar entender de que forma os discentes são influenciados pelas relações pessoais e sociais.

6 JUSTIFICATIVA

O ensino médio realiza um maior aprofundamento nas matérias básicas ensinadas no fundamental, procura preparar os discentes para a vida em sociedade e deixá-los aptos para o mercado de trabalho, sendo um fator importante para se ter no currículo nos dias atuais. Além disso, como já comentado, o estudo, não somente nessa fase do ensino, é o que forma todo e qualquer cidadão, conforme Morales e Alves “[...] a prática pedagógica assume um papel crucial na vida dos indivíduos.” (2016, p. 5),

Tudo isso fica ameaçado com a evasão e desinteresse escolar. Nas palavras de Morales e Alves “O desinteresse pelos estudos contribui para o fracasso da aprendizagem escolar e, em alguns casos, levando à evasão escolar” (2016, p. 4). Por isso, considera-se que é de extrema urgência que sejam identificados os motivos que causam a não conclusão dos estudos, em especial, o ensino médio.

Segundo Dayrell (2007 *apud* OLIVEIRA, 2018) “[...] Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma ‘obrigação’ necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas.”, portanto, visando o melhor desempenho profissional dos alunos, deve-se procurar resolver os problemas anteriormente citados para que se formem cidadãos mais realizados profissionalmente e socialmente, além de diminuir a taxa de evasão escolar no país, que segundo Tamiris Almeida (2022), no Brasil, havia apresentado declínio contínuo desde 2010. Contudo, em 2020, cerca de 2,6% dos discentes matriculados no ensino médio das redes estaduais de ensino abandonaram a escola e em 2021, esse número mais que dobrou, chegando a 5,8%.

Aqui defende-se a ideia de que, para a taxa de evasão escolar diminuir, é preciso combater as causas que levam os discentes a abandonarem seus estudos. Ter um conhecimento sobre os motivos causadores do problema pode ser de grande vantagem na hora de agir. Por esse motivo se realizará uma pesquisa que abranja o tema, trazendo respostas de qual ou quais motivos causam a evasão escolar.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação no Brasil é um processo que vem ocorrendo há muito tempo, por esse motivo já passou por muitas fases. Formalmente, ela teve seu início com a fase jesuítica¹ da

¹ A fase da educação jesuítica era baseada em ensinar valores religiosos, a língua dos padres jesuítas e regras impostas pelos mesmos, para os nativos que viviam no Brasil.

escolarização colonial, a fase pombalina² da escolarização colonial que teve como alvo redefinir o propósito da educação, tornando-a menos voltada para fins religiosos. O período da fase joanina³ foi designado para criar algumas atividades e medidas, como a formação dos primeiros cursos de ensino superior. Houve a fase imperial e então a fase republicana, na qual a educação foi regida pelo governo e influenciada por idéias positivistas e liberais. A fase posterior à revolução de 1930 foi onde criou-se o Ministério de Educação e Saúde, pensando-se em fornecer um ensino que seja para todos, onde na prática houve a diferenciação entre formação para mão de obra e patrões. No período da Ditadura Militar, a indústria estrangeira foi privilegiada com a mão de obra, pois priorizou-se a formação para atender as instâncias mais urgentes do mercado de trabalho. (MELO, 2012)

Com o passar de cada fase, algumas leis foram readequadas e outras instituídas. Conforme citado acima, a Constituição Federal (1988) menciona que a educação é um direito de todos. Após ampla discussão publicou-se a Lei nº 9394 de 1996, que organiza a educação sendo uma das principais leis, atualizada posteriormente. Nesta lei a educação básica consta como obrigatória e gratuita, na idade entre 4 a 17 anos. A educação básica fica organizada como: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. Sendo a educação infantil parte da primeira etapa da educação básica.

Dentre as leis que organizam a educação no Brasil também há estudiosos que defenderam teorias e pensamentos contribuindo com o avanço da educação, como, por exemplo, Paulo Freire.

7.1.1 Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire foi um filósofo e educador de grande prestígio mundial. Nascido em 1921, em Recife, também é o patrono da educação brasileira. Freire propõe uma educação dialógica, que seja fundamentada no diálogo, foi o brasileiro mais homenageado da história, pois revolucionou todo o método pedagógico, mesmo que suas ideias não tenham sido aplicadas em território nacional.

Contribui com a filosofia educativa desde as abordagens mais clássicas vindas de Platão até a fenomenologia existencial vindo dos marxistas e anti colonialistas mais modernos, defendeu que a educação deve ser para todos, até mesmo aos oprimidos para que

² A fase pombalina foi quando Marquês de Pombal iniciou uma reforma na educação do Brasil, assim, expulsando os jesuítas, e deixando o ensino ser regido pelo governo, desligando-o de fins religiosos.

³ Foi uma etapa da educação em que houve as construções dos primeiros cursos superiores e bibliotecas no Brasil. Porém a educação básica continuava sendo apenas o ensino de ler e escrever.

possam recuperar sua humanidade, já que, segundo o ele, "Nenhuma pedagogia que seja verdadeiramente libertadora pode permanecer distante do oprimido, tratando-os como infelizes e apresentando-os aos seus modelos de emulação entre os opressores. Os oprimidos devem ser o seu próprio exemplo na luta pela sua redenção" (Freire, 1970, p. 54).

Tendo tudo isso em mente, Freire foi escolhido para mediar nossa pesquisa. Em sua carreira como educador, ele encontrou e explorou diversas práticas de ensino, trazendo uma visão mais periférica sobre os métodos educativos e maneiras de despertar o interesse dos discentes, como o método de educação dialógica, onde defende o diálogo com pessoas humildes, ao invés de impor ideias já formadas. Como dito anteriormente, Paulo Freire nos traz em "Pedagogia do Oprimido" uma percepção de como o processo educativo muitas vezes é tido pelos jovens como algo distorcido. A vocação lhes é "negada", e se insere uma ideia do "ser mais", assim semeando uma geração oprimida, com um pensamento de que a "ordem social" é injusta, porém, natural. Ocasionalmente vê-se momentos de rebelião dos jovens, que não necessariamente está ligada com a opressão dos opressores, mas sim com a luta para a "restauração da humanidade" e para que haja uma melhor relação entre aluno-professor e uma menor desigualdade de poder em ambiente escolar e no quesito sociedade.

7.2 ENSINO MÉDIO

"O ensino médio é a etapa final da educação básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro." (BRASIL, 2018, p. 461). No Brasil foi instituído pelos jesuítas, passando a fazer parte da educação básica, sofrendo mudanças ao longo dos anos. O ensino médio conta com uma carga horária mínima de 800 horas dividida em 200 dias letivos, instituída na Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, sendo alterada pela Lei 13415 de 16 de fevereiro de 2017, tendo o prazo de cinco anos para as instituições se adequarem. É um direito público de todo e qualquer cidadão concluir o ensino médio, tendo como fundamental a aprendizagem e a permanência dos discentes no âmbito escolar, garantindo suas aprendizagens e expectativas para o futuro. (BRASIL, 2018)

Uma reflexão de grande urgência se faz necessário para encontrar soluções ao identificado desinteresse e evasão escolar que vem avançando no Brasil. Conforme consta na BNCC:

Mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. (2018, p. 462)

Tendo em mente que cada aluno possui a sua bagagem, e reage a cada estímulo de maneira diferente, a aprendizagem também depende de outros fatores, como relacionamento com professores, dinâmicas e estado emocional de cada discente. (MORALES; ALVES, 2016)

Como já citado anteriormente, Morales e Alves afirmam que “O que os mantém na escola é a necessidade do certificado para ingressar no mercado de trabalho” (2016, p. 4). O que pode acarretar na insatisfação profissional e acadêmica do indivíduo, é necessário que se tenha um olhar atento para esta situação, identificando as principais causas para este acontecimento.

7.3 EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um evento que vem ocorrendo no Brasil, e é debatida pelo Estado, instituições de ensino e pedagogos, este incidente vem ocorrendo há muito tempo. Tem gerado muitas observações entre a educação pública e as políticas públicas do país. Como comenta Fávero (2006 apud LIMA, 2013), compreende como evasão escolar, o abandono do aluno em determinado curso, incluindo aqueles que se matriculam e não iniciam as aulas. Indo além, Machado (2009 apud LIMA, 2013) evidencia que a temática evasão escolar é amplamente discutida, mas ainda persiste e está presente em todas as esferas da educação, mostrando-se um fenômeno de características genéricas e não pontuais.

Conforme a organização citada na Lei nº 9394 de 1996 que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional a educação é organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, em todos esses níveis de educação a evasão escolar é verificada, sendo no ensino médio identificado o seu maior índice, conforme pesquisas realizadas por órgãos competentes.

Pensando sobre a evasão escolar e na estrutura do ensino médio deve-se considerar que o discente com idade entre 17 e 18 anos vivenciam experiências diversificadas durante sua caminhada de vida, onde desenvolvem características diferentes considerando seu convívio social e características naturais as quais devem ser levadas em consideração para que o ensino seja mais incentivador e desperte mais o interesse (ZIBRAS, 2005). Considerando a reflexão do autor deve-se planejar um currículo escolar que pondere os conhecimentos ou bagagem que cada discente traz em sua trajetória.

O Brasil como um país de grande população, também deve ter um acesso a escola que comporte o mesmo, o Ministério da Educação e Cultura afirma que dentro da faixa etária de 15 a 17 anos (ensino médio), ainda são encontradas dificuldades no quesito de frequência, que diminuiu de 85,% em 2009 para 83,7%. (2012).

De acordo com o site FRM, “em 2020, cerca de 2,6% dos alunos matriculados no ensino médio das redes estaduais de ensino abandonaram a escola. Em 2021, esse número mais que dobrou: chegando a 5,8%, um pouco acima da taxa de abandono de 2019 (5,5%).”, isso indica que um dos maiores motivos do aumento da taxa de evasão em 2020 pode ter sido a pandemia, pelo fato de que alguns alunos simplesmente optaram por não fazer as atividades online, ou algumas escolas sequer tinham estrutura para isso, fazendo com que esses alunos que não tinham acesso, não estudassem.

8 METODOLOGIA

A presente proposta de pesquisa apresentada é de natureza quantitativa e qualitativa, onde será difundido um questionário aos estudantes que cursam o ensino médio técnico integrado (Química e Modelagem do Vestuário) do Instituto Federal de Santa Catarina de Jaraguá do Sul, localizados no campus do Centro. O questionário será disponibilizado por meio de links compartilhados em grupos das fases e códigos QR espalhados pelos limites da instituição para que todos aqueles que atendem o requisito de ser estudante com matrícula ativa do ensino médio técnico no IFSC- Centro tenham a chance de colaborar com o projeto.

O questionário será com perguntas de múltipla escolha para abrandar as respostas tornando possível fazer um levantamento de gráficos para apresentar na conclusão da pesquisa. Serão feitas perguntas objetivas com a finalidade de entender os motivos vindos dos discentes que geram a falta de interesse de estudar ou de se fazer presente em âmbito escolar, haverá perguntas que buscam compreender possíveis motivos, empecilhos e problemas vinculados ao desinteresse, será questionado também possíveis soluções para restabelecer o interesse nos estudos e aumentar a frequência escolar.

Na parte qualitativa será feito um estudo sobre como podem ser mudados os fatores que levam a infrequência e evasão segundo os estudantes que colaboraram com a pesquisa que via a coleta de dados visa descrever e não prever.

9 CRONOGRAMA

9.1 2023\02

ATIVIDADES 2023\02	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Revisão do projeto a partir das considerações da banca	X					
Submissão do projeto para aprovação ao CEP (Comitê de Ética e Pesquisa)		X	X			
Revisão da Fundamentação Teórica		X	X			
Elaboração do questionário		X				
Resolução do questionário pelos discentes			X	X		
Análise PARCIAL dos dados obtidos via questionário				X		
Elaboração do relatório parcial para apresentação					X	X
Apresentação para a banca						X

9.2 2024\01

ATIVIDADES 2024\01	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Elaboração dos gráficos com dados obtidos via questionário	X					
Análise dos dados gráficos	X	X				
Redação do trabalho			X			
Elaboração do relatório final			X			
Revisão da ortografia e coesão do projeto				X		
Revisão geral				X	X	
Apresentação final para a banca						X

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Tamiris. **Em queda desde 2010, o abandono do ensino médio volta a crescer em 2021**. Rio de Janeiro/ RJ, Fundação Roberto Marinho, 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 maio 2023

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Ensino Público tem Índice Maior de Estudantes de Graduação. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/ibge>. Acesso em: 03 junho 2023

BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **Entre o Trabalho e a Escola: cursos de vida de jovens pobres**. Rio de Janeiro, 2023.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar: causas e consequências**. Curitiba/PR, 2008.

FREIRE, Paulo et al. **Educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FRM gov. **Em queda desde 2010, abandono do ensino médio volta a crescer em 2021**. 2022. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/abandono-do-ensino-medio-volta-a-crescer-em-2021>. Acesso em: 3 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/ RJ, Paz e Terra, 1987.

IBGE Notícias. **Necessidade de trabalhar e desinteresse são principais motivos para abandono escolar**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>. Acesso em: 21 maio 2023.

MELO, Josemeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil**. 2. ed. Fortaleza:UAB/IFCE, 2012.

MORALES, Marcia de Lourdes; ALVES, Fábio Lopes. **O desinteresse dos Alunos pela Aprendizagem**: Uma intervenção pedagógica. Cadernos PDE versão online. Secretaria Estadual do Paraná, 2016.

ZIBRAS, Dagmar M. L. **A reforma do ensino médio nos anos de 1990**: o parto da montanha e as novas perspectivas. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pCKZ7W6d5XgqqTgnpBjCTWS/?lang=pt>. Acesso em: 03 mai 2023.